

Influência de um Programa de Estimulação Cognitiva em Idosos Dependentes

Ana Gaspar¹, Mônica Braúna¹ & Rui Santos²

¹Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Portugal.

²Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, Portugal

Resumo:

O envelhecimento ativo incentiva novas políticas que visam a melhoria/manutenção das capacidades físicas e cognitivas dos idosos, criando-lhes condições para uma participação ativa na sociedade, sendo a estimulação cognitiva uma intervenção primordial, na prevenção do risco de declínio cognitivo e do aparecimento de demências e na manutenção da autonomia.

Deste modo e em resposta a esta problemática, o nosso estudo tem como objetivo verificar a influência do Programa de Estimulação Cognitiva “Fazer a diferença” em idosos dependentes, nas variáveis sociodemográficas e nos diferentes níveis de dependência. Este estudo foi realizado numa amostra de 13 idosos dependentes (< 55 Índice de Barthel) internados em uma Unidade de Cuidados Continuados, com média de idades de 84,85 anos, durante o período de 6 semanas.

Trata-se de um estudo quantitativo, longitudinal, do tipo pré-teste pós-teste com abordagem de investigação ação. Para a recolha de dados foi utilizada a escala Mini Mental State Examination em dois momentos: antes e após a aplicação do Programa de Estimulação Cognitiva.

Os principais resultados sugerem que o Programa de Estimulação Cognitiva é significativo para o score final da Mini Mental State Examination, assinalando alterações significativas nas demais variáveis sociodemográficas, tais como, indivíduos do sexo feminino, mais velhos, com patologias do foro músculo-esquelético, com baixa escolaridade e casados. Por fim, é de salientar, que o Programa de Estimulação Cognitiva obteve também mudanças significativas nos utentes dependentes, sobretudo nos menos dependentes.

Palavras-chave: envelhecimento, estimulação cognitiva, dependência e unidade de cuidados continuados

Referências bibliográficas

- Apóstolo, J., Cardoso, D., Marta, L., Amaral, T. (2011). O efeito da estimulação cognitiva em idosos. *Revista de enfermagem Referência*, III Série– nº 5, 193 -201.;
- Loureiro, A., Lima, A., Silva, R., Najjar, E. (2011). Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 22(2), 136–144.
- Sequeira, C. (2010). *Cuidar de Idosos com dependência física e mental*. Lisboa: Lidel Edições técnicas, lda.

Citação:

Gaspar, A., Braúna, M., & Santos, R. (2017). Influência de um Programa de Estimulação cognitiva em Idosos dependentes. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 18